

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DOS LEUCOGRAMAS, ATRAVÉS DE CONTADOR ELETRÔNICO E DA MICROSCOPIA ÓPTICA

AlcÍnia Braga de Lima Arruda
Ana Eloá da Silva Pinheiro
Francisca Vânia B. A. Ferreira Gomes
Andrea Alcântara Vieira
Ana Cláudia Moura Mariano
Naciane Ferreira Sampaio

Introdução: Com o avanço tecnológico, os laboratórios de grande porte passaram a contar com os aparelhos automatizados em hematologia. Estes aparelhos têm alta sensibilidade, precisão e agilidade. Porém apresentam média confiabilidade quando analisam amostras de sangue com alguma alteração.

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi comparar a contagem manual e automatizada da diferencial de leucócitos com o intuito de verificar se há concordância entre as contagens e se há a necessidade de uma leitura manual complementar.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo descritivo com abordagem quantitativa para comparar os métodos manual e automatizado na contagem diferencial de leucócitos. As amostras de sangue foram obtidas do laboratório de Análises Clínicas do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE) do município de Fortaleza e analisadas estatisticamente utilizando o software *GraphPad Prism* versão 6.0 para *Windows*.

Resultados: Foram analisadas 200 amostras de sangue e os resultados mostraram que ao comparar a contagem diferencial de leucócitos, utilizando metodologia automatizada e a microscopia óptica, observou-se que o valor médio para os segmentados, linfócitos, monócitos e eosinófilos foram semelhantes entre os dois métodos analisados, com exceção dos basófilos. Analisando o desvio padrão, verificou-se que houve uma pequena variabilidade nos valores obtidos para as duas técnicas, o que nos mostra que há indícios que os métodos apresentaram resultados semelhantes para a maioria das amostras. Em relação ao *flag*, foi visto que a presença de bastões, apareceu em 52 (55,9%) do total dos leucogramas que apresentaram alarmes (93 laudos). Ao comparar o alarme da contagem automatizada com a leitura manual, 30 foram confirmados pela contagem manual. A presença de bastões foi visto ainda em outros 21 laudos, que não tinham apresentado o alarme band. O alarme blast, apareceu em 14 (15%) leucogramas. Porém, apenas 2 desses laudos foram confirmados pela leitura manual, com a presença de blastos. Entretanto, em outros 2 laudos, os quais não tinham apresentado o *flag* blast, foram encontrados blastos no esfregaço sanguíneo. Quanto ao *flag* granulócitos imaturos (IG), este apareceu em 31 (33,33%) leucogramas e ao comparar com a leitura manual, só houve confirmação de 13. O restante não apresentou granulócitos imaturos. Porém, em 9 laudos, os quais não tinham apresentado o alarme IG, foi vista a presença de granulócitos imaturos durante a realização da microscopia óptica.

Conclusão: Observamos que uma metodologia complementa a outra e concluímos que há necessidade de uma leitura manual complementar principalmente nas amostras que contêm células imaturas.